

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DE PIERRE BOURDIEU NO DESENVOLVIMENTO DE METAPESQUISAS NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

NOÉLIA CAROLINA SILVA DE MELO

Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, noelia_carolinamelo@hotmail.com;

VIVIANE RAUANE BEZERRA SILVA

Mestranda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rauane.ifpe.senai@gmail.com;

JOSÉ MAWISON CÂNDIDO DE LIMA

Mestre pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mawisonlima@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as possibilidades de utilização do arcabouço teórico de Pierre Bourdieu em metapesquisas do campo da política educacional. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, delineada enquanto pesquisa bibliográfica (GIL, 2016), que se inscreve em uma pesquisa mais ampla que aborda as tendências epistemológicas das pesquisas em política educacional na pós-graduação do Nordeste. Tomamos como base, para este recorte, dentre outras produções do autor, as obras: *Questões de Sociologia* (2019), *Os usos sociais da ciência* (2004) e *O campo científico* (1983). O esforço analítico aqui empreendido nos permitiu concluir que o arcabouço bourdieusiano oferece excelentes instrumentais conceituais para compreender as relações que se estabelecem no interior do campo acadêmico. Desta forma, compreende-se e justifica-se o uso de noções do autor nas pesquisas que tomam a produção do conhecimento em política educacional.

Palavras-chave: Metapesquisas; Pierre Bourdieu; Política Educacional.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo discutimos as articulações possíveis entre a metapesquisa no campo da política educacional e os instrumentais teórico-conceituais da obra de Pierre Bourdieu. O interesse em abordar tal temática se justifica pela utilização de conceituações específicas do arcabouço bourdieusiano em parte das pesquisas que tomam os aspectos teórico-epistemológicos das pesquisas em política educacional e das possibilidades de utilização não só das reflexões específicas do autor sobre o campo científico, como dos instrumentais teórico-analíticos deixados por Bourdieu no desenvolvimento dos estudos sobre a produção do conhecimento. É válido destacar que a obra e os métodos de Pierre Bourdieu foram desenvolvidos em um momento social e histórico específico e que não é indicado que seus conceitos e instrumentais analíticos sejam tomados de forma desassociada. Assim sendo, estaremos empenhados neste texto em realizar um esforço teórico com o objetivo de apresentar as possibilidades de utilização de elementos da obra de Pierre Bourdieu em metapesquisas do campo da política educacional.

Trata-se de um recorte de uma metapesquisa que tem como objetivo analisar as tendências epistemológicas das pesquisas em política educacional na pós-graduação do Nordeste. Estamos pautados em uma abordagem qualitativa, e para produzir este artigo, utilizamos o delineamento de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2016), é a investigação que ocorre exclusivamente através de fontes bibliográficas. Dentre outras referências, tomamos por base as seguintes obras de Pierre Bourdieu: *Questões de Sociologia* (2019), *Os usos sociais da ciência* (2004), *A profissão de sociólogo* (2000) e *O campo científico* (1983). Para dar conta do objetivo de apresentar as possibilidades de utilização do arcabouço teórico de Pierre Bourdieu em metapesquisas do campo da política educacional, o nosso texto está organizado em duas partes principais: inicialmente, apresentamos e discutimos o conceito de metapesquisa, em relação com outros Estudos de Revisão. Em seguida, apresentamos os principais elementos da abordagem sociológica de Bourdieu e destacamos os conceitos e proposições analíticas que mais se articulam com as discussões sobre o campo científico e, mais especificamente, com a metapesquisa.

2. SITUANDO A METAPESQUISA

Em uma acepção mais ampla, podemos conceituar metapesquisa enquanto pesquisa sobre pesquisas, ou seja, as investigações que se propõem a analisar determinados aspectos das produções de um campo acadêmico específico. O pesquisador brasileiro Jefferson Mainardes (2018) considera a metapesquisa como uma pesquisa que visa principalmente analisar o arcabouço teórico-metodológico das pesquisas de determinada área do conhecimento, não se preocupando diretamente com a síntese dos principais resultados das investigações. O mesmo autor diferencia a metapesquisa dos estudos de revisão e justifica pelo foco que é dado na investigação, sendo a metapesquisa orientada para a área do conhecimento ou a disciplina e os estudos de revisão (revisão de literatura, revisão sistemática, estado do conhecimento, estado da arte) orientados para os projetos de pesquisa (MAINARDES, 2018, p. 306).

No entanto, não podemos afirmar que há consenso nesta compreensão. Romanowski e Ens (2006, p. 40), por exemplo, definem que as pesquisas do tipo Estado da Arte também têm como foco o campo ou área acadêmica, e buscam compreender o “estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.” Em um texto com Dilmeire Vosgerau, Joana Romanowski conceitua e classifica os estudos revisão como aqueles se propõem a organizar, esclarecer, sintetizar, avaliar as obras de determinada área ou campo científico, classificando tais estudos em duas categorias: revisões que mapeiam e revisões que avaliam e sintetizam (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014). De acordo com essa concepção, é possível incluir a metapesquisa na segunda categoria, ou seja, enquanto um estudo de revisão que se propõe a avaliar o desenvolvimento de uma determinada área do saber, principalmente no que diz respeito às tendências epistemológicas e metodológicas. Ainda não há consenso na literatura sobre como cada estudo pode ser classificado e seus principais objetivos¹, no entanto, é imprescindível reconhecer e destacar a relevância dos estudos de revisão.

1 Silva, Souza e Vasconcellos (2020) no texto O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento, destacam como os estudos mencionados no título, apesar das especificidades, são tomados enquanto sinônimos por diversos pesquisadores e pesquisadoras. Vosgerau e Romanowski (2014) desenvolveram uma análise sobre os estudos que mapeiam campos

Com efeito, esses estudos favorecem examinar as contribuições das pesquisas, na perspectiva da definição da área, do campo e das disciplinas que o constituem, avaliação do acumulado da área, apontando as necessidades de melhoria do estatuto teórico metodológico, e mesmo as tendências de investigação. [...] Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos. (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014)

Diante dessas possibilidades, nos interessa especificamente a análise das tendências epistemológicas do campo da política educacional e, para isso, entendemos ser importante refletir sobre as relações que se estabelecem entre a pesquisadora e o pesquisador e a teoria escolhida para orientar o seu fazer científico. Em um artigo publicado inicialmente em 1995 sobre o papel da teoria nos estudos em Educação, Stephen Ball, a partir da reflexão sobre sua prática enquanto pesquisador e intelectual da área de educação, tece alguns comentários sobre o contexto específico da comunidade acadêmica do Reino Unido. Apesar de considerar o contexto específico no qual tal artigo foi produzido, as fragilidades que o autor aponta sobre os estudos na área educacional podem ser um importante referencial para as análises das pesquisas publicadas no âmbito nacional.

[...] o que eu tenho chamado de estado desolador dos estudos educacionais parece-me ter origem tanto na indiscriminada apropriação de linguagens utilitárias e “não reflexivas” como em uma ausência de dinamismo interno, exacerbadas pelo isolamento intelectual, na medida em que os estudos educacionais propositadamente ignoram o significado desenvolvimento teórico em campos de conhecimento cognatos (BALL, 2011, p. 80).

Tal análise dialoga em certa medida com os resultados de pesquisas que tomam o campo da política educacional no Brasil. Um achado que pode ser encontrado em boa parte das metapesquisas do campo da política educacional é a ausência da apresentação clara por parte das pesquisadoras e pesquisadores dos posicionamentos teóricos, epistemológicos e metodológicos que orientam as pesquisas e a consequente

de conhecimento e observaram nos trabalhos analisados a utilização de múltiplas nomenclaturas para o mesmo tipo de estudo.

manifestação dessas opções no desenrolar da pesquisa. (STREMEL, 2016; TONIETO, 2018; MAINARDES, 2018; CHIMEL, 2020). Diante da realidade apresentada, entendemos que o arcabouço teórico de Pierre Bourdieu pode contribuir para a compreensão das relações que se estabelecem no interior do campo acadêmico da política educacional, como também para elucidar o que influencia a relação entre os pesquisadores e o processo de construção do conhecimento.

3. A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU E A METAPESQUISA

Entendemos que a tarefa de aproximar-se e apropriar-se de uma abordagem teórica é sempre desafiadora. Em nossa interpretação, sempre que acessam um livro ou um texto, o pesquisador e a pesquisadora encontram-se diante de um duplo desafio, que deverá ser sopesado ao longo de toda a leitura e interpretação da teoria. É entender, por um lado, que os autores e, conseqüentemente, suas produções estão imersas em seu próprio *Zeitgeist*, palavra alemã que significa espírito do tempo e que ficou mais conhecida a partir da obra de Hegel. O que significa dizer que a trajetória particular dos autores, o contexto histórico do qual emergem, os valores sociais de sua época e as perspectivas políticas reverberam de diferentes formas em suas produções.

Por outro lado, aqueles que entram em contato com as teorias e as interpretações e discussões sobre elas, também precisam considerar a sua própria bagagem histórica, que, de algum modo, orienta seu olhar e influencia as opções e recortes realizados. Além disso, os leitores precisam de um olhar sensível e atento para perceber não só essas influências contextuais, como também os processos históricos mais amplos que fizeram com que certas produções fossem mais facilmente acessadas do que outras, como, por exemplo, os processos de colonização e exploração operados por determinadas nações que marcam profundamente os modos de ser, conhecer e consumir. Desta forma, partimos do pressuposto de que não há neutralidade nos processos de produção do conhecimento e reforçamos a pertinência e relevância das investigações que se propõem a desvelar as tendências epistemológicas que têm orientado as pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento.

Consideramos que o pesquisador não é axiologicamente neutro; como cidadão de uma determinada sociedade, como “ser político”, como homem de sua época e também

como sujeito da história, deve ter consciência clara dos interesses que comandam seu fazer investigativo; portanto, não deve poupar esforços para esclarecer as implicações filosóficas e ideológicas de suas opções epistemológicas (GAMBOA, 2007, p. 22).

A extensa obra de Pierre Bourdieu (1930-2002) tem sido amplamente aceita e utilizada nos mais diversos campos do conhecimento. Loïc Wacquant (2002, p. 96) considera que Bourdieu “alterou para sempre a maneira como os estudiosos da sociedade, da cultura e da história em todo mundo, de Tóquio a Tijuana e a Tel Aviv, concebem e exercem seus ofícios”. Investigar e discutir a relação estabelecida entre os/as pesquisadores/as e o conhecimento – desde as características mais amplas do campo científico até as opções teórico-metodológicas individuais é de grande interesse dos autores deste texto, uma vez que temos investigado as tendências epistemológicas que têm orientado as pesquisas em política educacional na pós-graduação no Nordeste.

Direcionando nosso olhar a uma perspectiva mais ampla, veremos que Pierre Bourdieu criticou a oscilação dos métodos epistemológicos entre a fenomenologia (altamente centrada nas experiências dos indivíduos) e o objetivismo (focado nas relações objetivas) e propôs uma abordagem epistemológica chamada de *conhecimento praxiológico* que atua na articulação desses dois pólos, ou seja, que relaciona o ator social e a estrutura social (ORTIZ, 1983, p. 8). Essas articulações podem ser percebidas através da presença de elementos de várias teorias nos construtos do autor, algumas delas, inclusive, consideradas como diametralmente opostas. Como a articulação estabelecida entre Marx, Durkheim e Weber, por exemplo. Sobre isso, o próprio Bourdieu afirmou que:

Só se pode fazer a ciência avançar, em mais de um caso, sob a condição de comunicar teorias opostas, que muitas vezes se constituíram umas contra as outras. Não se trata de operar a partir dessas falsas sínteses ecléticas que muito têm assolado a sociologia. Diga-se de passagem, a condenação do ecletismo tem frequentemente servido de álibi para a ignorância (BOURDIEU, 2019, p. 27).

Pesquisadores e pesquisadoras que atualmente desenvolvem estudos sobre a natureza teórica e epistemológica de determinados campos

de pesquisa² têm chamado a atenção para os cuidados necessários no processo de articulação entre teorias pertencentes a perspectivas teórico-epistemológicas diferentes. Argumentam que é preciso empreender uma teorização combinada, que surge a partir um exercício de reflexividade e vigilância epistemológica para “articular teorias ou conceitos oriundos de diferentes teorias, com o objetivo de compor um quadro teórico consistente para fundamentar uma determinada análise” (MAINARDES, 2018, p. 6). Ao simplesmente adicionar teorias diferentes em um mesmo texto, sem se preocupar com a coerência e sem um esforço em articular e concatenar as ideias, estaremos diante de uma teorização adicionada (MAINARDES, 2018, p. 6). Além do esforço para, ao comunicar teorias pertencentes a matrizes epistemológicas diversas, é necessário que, dentro de uma mesma teoria, haja o cuidado para articular todo o arcabouço proposto pela autora ou autor para não tomar conceitos específicos de forma isolada e dissociada. No caso específico da obra de Pierre Bourdieu:

Em vários escritos em que explicita sua obra e seu método de trabalho, bem como em estudos sobre domínios específicos, Bourdieu sempre advertiu e mostrou que a noção de *campo* definida em conformidade com a realização de um estudo empírico concreto, necessita ser compreendida em sua interdependência, ou seja, em relação a outra(s) noção(ões) – por exemplo, as noções de campo, *habitus* e capital não podem ser definidas isoladamente, mas apenas no interior de um sistema teórico que constituem (CATANI, 2011, p. 191).

A ideia de que existe uma estrutura gerada através dos mecanismos de dominação, da produção de ideias e da gênese de condutas que determina as relações e posições sociais, independentemente da consciência e da vontade dos agentes, é um aspecto fundamental na compreensão de Pierre Bourdieu sobre a sociedade (THIRY-CHERQUES, 2006). Bourdieu “desenvolveu um quadro teórico original com o objetivo de desvendar a multifacetada dialética das estruturas sociais e mentais no processo de dominação” (WACQUANT, 2002, p. 98). A originalidade de Bourdieu está em propor uma compreensão da relação entre sujeito e sociedade que

2 A *Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa* (Relepe) tem contribuído com a discussão sobre as perspectivas epistemológicas das investigações em política educacional. Podemos encontrar maiores informações no site: <https://www.relepe.org/>.

supera a visão dicotômica entre a coerção total da estrutura sob os sujeitos e o caráter totalmente independente dos agentes.

(...) o arcabouço teórico de Bourdieu aponta que a conservação ou mudança de um dado estado de coisas num dado campo social é produto de uma dinâmica interativa na qual os sujeitos intervêm não meramente como suporte passivo: ao agente cabe a decisão de se submeter a tal estado de coisas ou de estabelecer lutas simbólicas pela sua subversão (ARBOLEYA, 2013, p. 12).

Os elementos que compõem o quadro teórico de Bourdieu estão profundamente interligados. Os três aspectos centrais do trabalho do autor, de acordo com Renato Ortiz (1983) são: o Conhecimento Praxiológico, que tratamos no início deste tópico; a noção de *habitus* e a noção de campo.

Antes de Bourdieu, pensadores como Aristóteles, Tomás de Aquino, Edmund Hurssel utilizaram-se do termo *habitus* com sentidos diferentes. No entanto, Bourdieu opera uma renovação sociológica no conceito, apresentando *habitus* enquanto “disposições adquiridas, as maneiras duradouras de ser ou de fazer que se encarnam nos corpos” (BOURDIEU, 2019, p. 31). É um conceito cunhado para superar a polarização mencionada anteriormente entre o objetivismo e o subjetivismo, desta forma, *habitus* representa

(...) o modo como a sociedade torna-se depositada nas pessoas sob a forma de *disposições* duráveis ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam em suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações de seu meio social existente (WACQUANT, 2007, p. 66. Grifo do autor).

Por ter sido criado na intenção de representar as relações entre a estrutura (as disposições sociais) e as individualidades (a trajetória individual), o conceito de *habitus* pode ser de difícil compreensão por lidar com a relação paradoxal entre sociedade e indivíduo. Vale ressaltar que o *habitus* é “transferível a vários domínios da prática, o que explica a coerência que se verifica [...] no interior e entre indivíduos da mesma classe, e que fundamenta os distintos estilos de vida” (BOURDIEU, 1984 *apud* WACQUANT, 2007, p. 66-67. Grifo do autor). No campo científico, por exemplo, os dominantes que ensinam conservar a ordem estabelecida, utilizam-se de processos de inculcação do *habitus* científico:

(...) essencialmente o sistema de ensino, único capaz de assegurar à ciência oficial a permanência e a consagração, inculcando sistematicamente *habitus* científicos ao conjunto dos destinatários legítimos da ação pedagógica, em particular a todos os novatos do campo da produção propriamente dito. Além das instâncias especificamente encarregadas da consagração (academias, prêmios etc.), ele compreende ainda as revistas científicas que, pela seleção que operam em função de critérios dominantes, consagram produções conformes aos princípios da ciência oficial, oferecendo, assim, continuamente, o exemplo do que merece o nome de ciências, e exercendo uma censura de fato sobre as produções heréticas (BOURDIEU, 1983, p. 138).

Esses embates que ocorrem no interior do campo científico, nos levam a refletir sobre outro conceito muito importante: a noção de campo. Bourdieu (2004, p. 20) afirma que “a noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias”. Apesar de cada campo - literário, científico, jurídico ou artístico – possuir suas próprias leis, Bourdieu afirma que é possível extrair leis gerais dos campos. Dentre elas, podemos destacar, por exemplo, as relações entre os dominantes e os dominados. Tratando especificamente do campo científico, Bourdieu afirma que:

Em todo campo se põem, com forças mais ou menos desiguais segundo a estrutura da distribuição do capital no campo os dominantes, ocupando as posições mais altas na estrutura de distribuição de capital científico, e os dominados, isto é, os novatos, que possuem um capital científico tanto mais importante quanto maior a importância dos recursos científicos acumulados no campo (BOURDIEU, 1983, p. 136).

Por muito tempo, perpetuou-se a ideia de que o campo científico é onde predominam exclusivamente as ideias e a produção de conhecimento, no entanto, Bourdieu o desvela enquanto um espaço de interesses, disputas, lutas por legitimidade e pela autoridade científica, que é considerada enquanto uma espécie particular de capital³ social

3 Vale ressaltar que o autor amplia a noção de capital para além dos bens econômicos e inclui todos os interesses postos em jogo no campo (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 36), não somente os de ordem financeira, como também de natureza cultural, simbólica e social. Um tipo específico de capital pode ser reconvertido em outro, no entanto, para entender

(BOURDIEU, 1983). Especificamente sobre o capital social, Bourdieu o define como:

(...) o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento ou, em outros termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes se não somente são dotados de propriedades comuns (...), mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis (BOURDIEU, 2015, p. 75).

No campo científico, as lutas travadas pelo capital social – a autoridade científica – acontecem entre pares. Ou seja, somente outros cientistas têm o poder de avaliar o mérito e apropriar-se simbolicamente de uma obra. Bourdieu procurou evidenciar as disputas de diversas ordens presentes neste campo, que vão desde a luta pelo poder de impor uma definição de ciência coerente com seus interesses, até os processos de legitimação ou deslegitimação de determinados objetos de estudo (BOURDIEU, 1983).

Em relação à hierarquia social dos objetos, afirma o seguinte: “A hierarquia dos domínios e dos objetos orienta os investimentos intelectuais pela mediação da estrutura das oportunidades (médias) e lucro material e simbólico que ela contribui para definir” (BOURDIEU, 2015, p. 38). Tal hierarquia influenciará, de modo mais ou menos consciente, o interesse ou desinteresse dos pesquisadores pelos objetos, as perspectivas de lucro ou sucesso, entre outros.

Além dos pontos destacados acima, destacamos que a extensa obra de Pierre Bourdieu contém diversas outras categorias e reflexões que podem em muito contribuir com o desenvolvimento de metapesquisas, das quais estamos nos aproximando e nos apropriando aos poucos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximar-se da obra de Pierre Bourdieu, é ter acesso a novas lentes não só para entender e agir na sociedade, como também para questionar suas disposições pessoais, seu relacionamento com as instituições e até mesmo sua prática enquanto pesquisador. Retomando o objetivo

como isso se dá, segundo Bourdieu (2019) é preciso entender as “taxas de conversão” de cada realidade, algo que o próprio autor considerou extremamente desafiador.

que mobilizou a construção deste artigo, que foi o objetivo apresentar as possibilidades de utilização do arcabouço teórico de Pierre Bourdieu em metapesquisas do campo da política educacional, podemos destacar algumas considerações.

Em primeiro lugar, entendemos que seria possível escrever um ou mais artigos para cada um dos principais conceitos de Bourdieu: campo, *habitus*, capital, estrutura, agência, entre outros. Tratam-se de construções teóricas complexas que, a cada olhar, possibilitam novas abordagens e inspiram novas investigações. Algo que foi destacado pelo próprio Bourdieu: “Tento construir definições rigorosas, que não sejam somente conceitos descritivos, mas instrumentos de construção que permitam produzir coisas que não víamos antes.” (BOURDIEU, 2019, p. 56) O rigor teórico e metodológico do autor, nos inspiraram na condução da nossa própria investigação.

Apesar de abordar diferentes temáticas, o quadro teórico construído por Bourdieu é coerente e pode, em nossa análise, trazer importantes contribuições nas discussões sobre o campo científico, de maneira geral, e, especificamente, sobre as questões que estão envolvidas nas opções epistemológicas de cada pesquisador ou pesquisadora. Concordamos com o autor quando afirma:

Com efeito, uma sociologia científica da ciência (e a sociologia científica que ela contribui para tornar possível) só pode constituir-se com a condição de perceber claramente que às diferentes posições no campo científico associam-se representações da ciência, estratégias ideológicas disfarçadas em tomadas de posição epistemológicas através das quais os ocupantes de uma posição determinada visam justificar sua própria posição e as estratégias que eles colocam em ação para mantê-la ou melhorá-la e para desacreditar, ao mesmo tempo, os detentores da posição oposta e suas estratégias. (BOURDIEU, 1983, p. 154)

O modo como Bourdieu explica as relações estabelecidas no interior do campo científico tem contribuído no delineamento de um esquema analítico para abordar o campo da política educacional no Nordeste. Além disso, o próprio fazer científico de Bourdieu ao longo de toda a sua vida – observada em relação a sua trajetória pessoal e às principais referências teóricas que vai constituindo ao longo da vida – também têm muito a contribuir nas reflexões sobre as tendências epistemológicas. Sentimentos, inclusive, mobilizados a estudar também a obra dos autores clássicos

que influenciaram a obra de Pierre Bourdieu, como, por exemplo, Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim, Gaston Bachelard, entre outros.

Por fim, inspirados no que Bourdieu afirma: “A pesquisa é talvez a arte de criar para si dificuldades fecundas e de criá-las para os outros. Lá onde havia coisas simples, faz-se aparecerem problemas.” (BOURDIEU, 2019, p. 59), finalizamos, então, o presente texto com novas inquietações: continuar o estudo sistemático da obra de Pierre Bourdieu, entrar em contato com os autores que tecem críticas e contrapontos com ele, aprofundar-se nas discussões sobre sua abordagem sociológica e articular com os achados da investigação sobre as abordagens epistemológicas das pesquisas em política educacional.

REFERÊNCIAS

ARBOLEYA, Arilda. Agência e estrutura em Bourdieu e Giddens pela superação da antinomia “objetivismo- subjetivismo”. **Sociologias Plurais**. v. 1, n. 1, fev. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/sclplr/article/view/64705>. Acesso em: 10 out. 2021.

BALL, Stephen. Intelectuais ou técnicos? O papel indispensável da teoria nos estudos educacionais. In: BALL, Stephen & MAINARDES, Jefferson (organizadores). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. – São Paulo: Cortez, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (organizadores). **Escritos de Educação**. 16. ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

CATANI, Afrânio Mendes. As possibilidades analíticas da noção de campo social. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 114, p.189-202, jan.-mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LqyGHhYg69RCRnfJy5pXdsB/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. de 2021.

CHIMEL, Luciane. **Aspectos teórico-metodológicos das dissertações da Linha 1, Políticas Educacionais, História e Organização da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/Unicentro-PR)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Irati, 2020.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2016.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educ/a/HvzD9vdbHTjX7pbJgzsmQBS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de out. 2021.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59762>. Acesso em: 10 out. 2021.

NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

RODOLPHO, Adriane Luísa. Pierre Bourdieu: notas biográficas. **Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia**, Volume 14, set.-dez. de 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2067>. Acesso em: 10 out. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin & ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas Do Tipo “Estado Da Arte” Em Educação. In: **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, Ana Lúcia Félix. **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil.** Tese de Doutorado - UFPE. Recife: 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3993/1/arquivo3499_1.pdf. Acesso em: 05. Ago. 2019.

SILVA, José Alexandre & CERRI, Luis Fernando. Norbert Elias e Pierre Bourdieu: biografia, conceitos e influências na pesquisa educacional. In: **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan/jun 2013. p. 171 – 198. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723814262013171>. Acesso em: 10. out. 2021.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **RAP**, Rio de Janeiro:27-55, Jan./Fev. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtGrs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10. out. 2021.

TONIETO, Carina. **Características epistemológicas das teses de política educacional no triênio 2010-2012.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2018.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de, NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel, & SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. In: **Educação**, 43(3), e37452. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>, 2020.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos & ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. In: **Rev. Diálogos Educ.**, Curitiba, v. 14, p. 165-189, jan/abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 10. out. 2021.

WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de sociologia e política**. nº 19: 95-110, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/HGpKfnF8jnQX3PQzWs3ZwRj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o *Habitus*. **Educação & Linguagem**, nº 16, 63-71, jul-dez. 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/126>. Acesso em: 10 out. 2021.